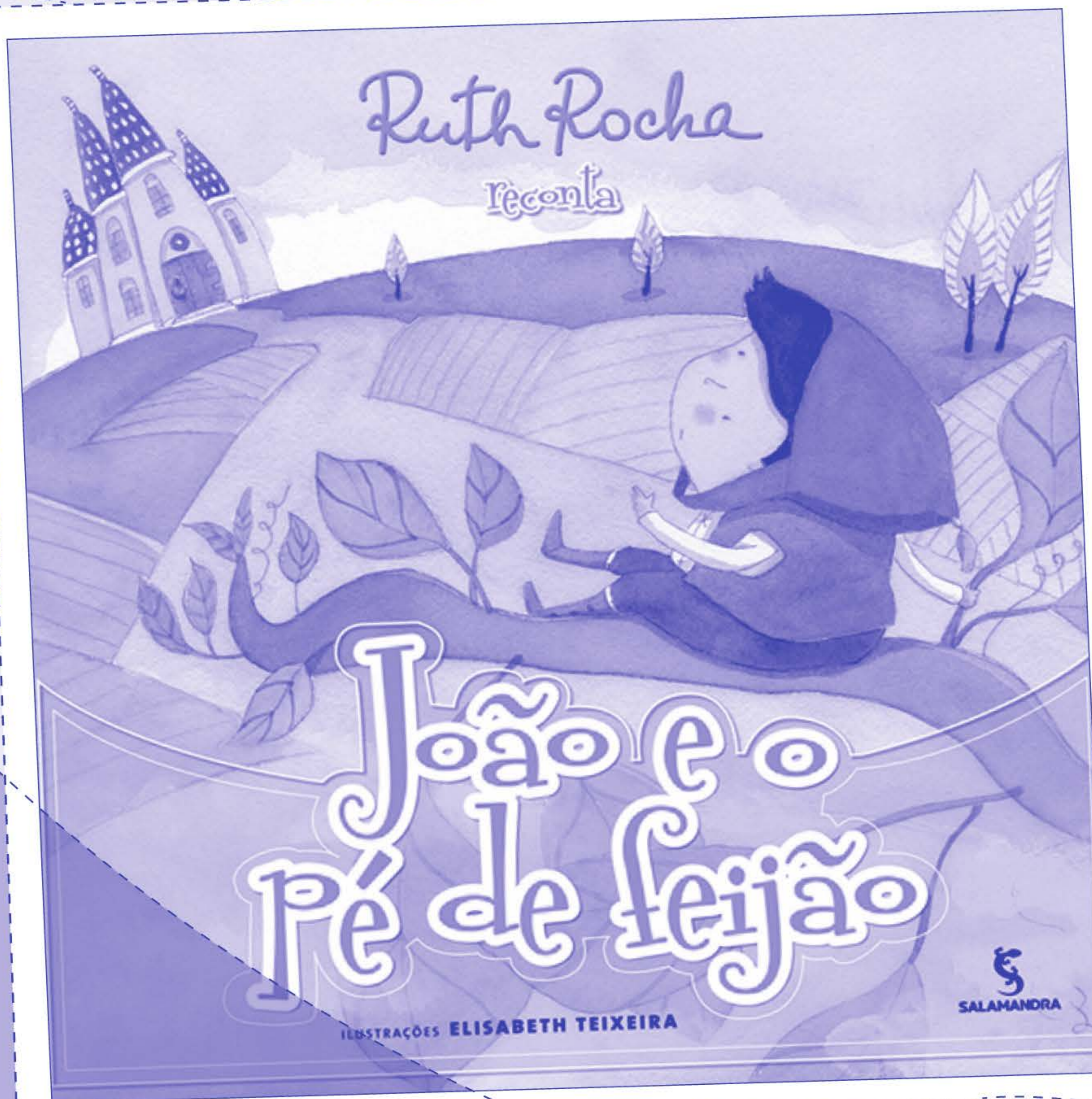




Ruth Rocha reconta: JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

Ruth Rocha

Ilustrações Elisabeth Teixeira



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Lígia Jorge

Coordenação

Maria José Nóbrega





© Lara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Os contos maravilhosos circulam há muito tempo em nosso meio cultural e transpõem fronteiras de países e línguas. A atualidade de suas mensagens de esperança, com seus finais felizes, fazem com que sejam lidos e reinterpretados a cada geração. Charles Perrault, na França, os irmãos Grimm, na Alemanha, e Hans Christian Andersen, na Dinamarca, são alguns dos escritores que coletaram histórias orais e transformaram-nas em textos escritos, permitindo que fossem apreciados até hoje.

Existem muitas versões de cada um dos contos, mas podemos dizer que *João e o pé de feijão* apareceu na Inglaterra em um compêndio de histórias infantis, em 1807. A obra foi impressa por Benjamin Tabart, editor e livreiro, que se preocupava em fazer livros interessantes para crianças, com ilustrações atraentes e bons textos.

Ruth Rocha reconta as aventuras de João, filho único de uma viúva muito pobre. A família possuía uma única vaca. A mãe pede ao filho que leve o animal para ser vendido na feira da cidade, mas ele acaba se deixando enganar por três homens perversos que ficam com a vaquinha e, em troca, entregam-lhe três feijões. Ao retornar para casa, a mãe fica muito zangada com o menino e atira os feijões pela janela. Acontece que os tais feijões eram mágicos: brotam imediatamente e seus galhos sobem até desaparecerem nas nuvens.

João resolve subir pela planta e ver se consegue realizar algo que possa reparar o prejuízo que havia causado. Acaba encontrando um enorme campo que pertence a um Gigante malvado, dono também de um enorme castelo.

Corajoso, Joãozinho descobre que o Gigante guardava em um armário uma galinha e uma linda harpa. A galinha botava ovos de ouro que ele ia guardando em um saco de couro, e a harpa, a seu pedido, soava uma canção que o fazia adormecer.

Assim que o Gigante cai no sono, Joãozinho pega a galinha e sai correndo, mas acaba escorregando, chamando a atenção da harpa que se põe a gritar: "Pega ladrão!".

O menino consegue escapar, mas é perseguido pelo Gigante, que despertara com a gritaria. João desce pelo pé de feijão e, ao chegar ao chão, corta a ramagem, fazendo com que o Gigante despenque e morra. Joãozinho e sua mãe abandonam a pobreza e ajudam a todos os seus vizinhos, que nunca mais passam fome.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Pergunte às crianças se conhecem contos maravilhosos que apresentam uma intriga que envolve a luta pela sobrevivência, o enfrentamento de problemas sociais e econômicos da vida prática. Deixe-as recontar os que são mais conhecidos: *O gato de botas*, *A mesa, o*

burro e o cacete, Aladim e a lâmpada maravilhosa etc. Registre o repertório conhecido e investigue de onde os conhecem: da televisão, dos filmes, dos livros, de ouvirem contar em casa...

2. Mostre o livro para que descubram qual é o conto maravilhoso que vão ler. Explore as ilustrações de Elisabeth Teixeira, tentando construir uma hipótese para a trama.
3. Pergunte aos alunos se já foram enganados por alguém. Questione se é importante que as pessoas sejam honestas e não enganem umas às outras. Fale também sobre a generosidade entre as pessoas e como seria o mundo se todos fossem honestos e pensassem no bem dos outros. O importante não é estimular um julgamento moral, pois as histórias se encarregarão disso no plano simbólico, mas de fazer com que as crianças falem de suas experiências e sentimentos por meio da história.

Durante a leitura

1. Estimule as crianças a testar suas hipóteses prévias, levantadas pelas discussões propostas.
2. Chame a atenção para o protagonista do conto — Joãozinho. Informe à turma que, no início, ele terá um comportamento muito ingênuo, mas que, depois, demonstrará muita coragem. O que terá provocado esses comportamentos do menino?

Depois da leitura

1. Proponha um reconto oral da história (o que pode ser desenvolvido com o apoio das ilustrações).
2. Faça-os comparar a vida da mãe viúva e de seu filho com a vida das pessoas que trabalhavam para o Gigante. Como será que é trabalhar recebendo muito pouco pelo serviço prestado? Isso acontece ainda hoje?
3. Joãozinho tirou sua mãe e os vizinhos da miséria com a ajuda da magia: os feijões e a galinha dos ovos de ouro. Estimule-os a pensar nos problemas que há no mundo. Como poderiam ser resolvidos? Estimule-os a usar a criatividade, imaginando recursos mágicos que poderiam, subitamente, ser usados para resolver os principais problemas do mundo.
4. Proponha que perguntem aos adultos quais eram as histórias que ouviam quando eram pequenos. Há

muitas mudanças no repertório? São as mesmas histórias ou há variações? Nesse momento, é possível criar um ambiente de prazer com a leitura compartilhada e deslizar para a leitura individual, oferecendo um acervo de livros do mesmo gênero.

Para criar momentos de fruição, leve-os à biblioteca (ou traga uma caixa com livros previamente escolhidos) e deixe-os escolher seus livros preferidos.

5. Pode ser que as crianças não conheçam o timbre da harpa. Selecione algumas peças com o instrumento, para que elas possam apreciá-las. No caso de *João e o pé de feijão*, por que o timbre da harpa tinha o poder de adormecer o Gigante?
6. Enquanto o trabalho de análise da obra está em andamento, que tal realizar um experimento para acompanhar o crescimento de grãos de feijão?

Sua finalidade é permitir que os alunos conheçam o princípio do ciclo de vida de uma planta (a germinação) e a necessidade de elementos fundamentais em seu crescimento (água, nutrientes, luz). Para realizá-lo são necessários: um copinho plástico, água, alguns grãos de feijão e algodão.

Coloca-se um pouquinho de algodão no fundo do copinho plástico previamente perfurado com uma agulha, para evitar o acúmulo de água, adicionam-se os grãos de feijão e rega-se diariamente com um pouquinho de água.

Sugere-se que a observação diária seja feita por um período de trinta dias. A cada dois dias, solicite um registro em desenho ou fotográfico do crescimento da planta.

LEIA MAIS da mesma autora

Ruth Rocha reconta João e Maria, de Ruth Rocha.

Ruth Rocha reconta O Patinho Feio, de Ruth Rocha.

Ruth Rocha reconta Os músicos de Bremen, de Ruth Rocha.